

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel**

**Período de Análise: 01/05/2015 a 31/05/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Sumário

<b>AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL .....</b>	<b>4</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>4</b>
<b>Aquisição de usinas será mais seletiva. Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Empresas e Negócios. 17/05/2015 .....</b>	<b>4</b>
<b>Dez usinas de cana devem encerrar atividades. Mônica Scaramuzzo e Altamiro Silva – O Estado de São Paulo, Empresas e Negócios. 18/05/2015 .....</b>	<b>5</b>
<b>'Areia' na biomassa da cana é desafio para a produção de etanol celulósico. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 19/05/2015 .....</b>	<b>5</b>
<b>Moagem de cana da Guarani ficará estável em 2015/16, diz Tereos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2015 .....</b>	<b>7</b>
<b>SCA projeta aumento de 11,1% no preço do etanol hidratado em 2015/16. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2015 .....</b>	<b>7</b>
<b>Unica projeta produção de açúcar estável em 2015/16 no Centro-Sul. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/05/2015 .....</b>	<b>8</b>
<b>Moagem de cana da Glencore vai crescer 20% em 2015/16 no Brasil. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/05/2015 .....</b>	<b>8</b>
<b>BP Biocombustíveis prevê moer 10 milhões de toneladas de cana em 2015. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/05/2015 .....</b>	<b>9</b>
<b>Indiana Shree Renuka Sugars lucra US\$ 690 mil no 4º tri de 2014/15. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/05/2015 .....</b>	<b>9</b>
<b>Produção de etanol no Brasil atinge recorde de 28,6 bi de litros em 2014. José Roberto Gomes – Valor Econômico, Agronegócios. 28/05/2015 .....</b>	<b>10</b>
<b>POLÍTICA NACIONAL.....</b>	<b>11</b>
<b>BIODIESEL .....</b>	<b>11</b>
<b>Representantes do setor de biodiesel avaliam selo social e definem agenda de trabalho – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 06/05/2015.....</b>	<b>11</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>12</b>
<b>Usineiros cobram eficácia das medidas de apoio ao etanol. Rafael Bittencourt e Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 07/05/2015 .....</b>	<b>12</b>
<b>Preço do etanol fica mais baixo ao motorista de 14 Estados. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/05/2015 .....</b>	<b>13</b>
<b>Preço do etanol recua ao motorista de 16 Estados na última semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/05/2015 .....</b>	<b>14</b>
<b>Com demanda elevada, preço do etanol deve subir. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 22/05/2015 .....</b>	<b>14</b>
<b>Preço do hidratado sobe ao motorista de 13 Estados na última semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/05/2015 .....</b>	<b>16</b>

<b>NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>17</b>
<b>Cresce fatia estrangeira na moagem de cana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/05/2015 .....</b>	<b>17</b>

## AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

### ETANOL

#### **Aquisição de usinas será mais seletiva. Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Empresas e Negócios. 17/05/2015**

*Cenário do setor sucroalcooleiro continua difícil por conta do ciclo de baixa dos preços*

As operações de fusões e aquisições no setor sucroalcooleiro serão muito seletivas nos próximos meses, afirmaram fontes do mercado financeiro ouvidas pelo 'Estado'. "As consultas foram retomadas, mas os potenciais compradores estão atrás de barganhas", afirmou uma fonte.

Entre 2005 e 2008, o setor viveu um forte movimento de expansão e consolidação, atraindo investidores estrangeiros e nacionais, estimulado pelo aumento do consumo do etanol, que viveu um boom com a forte demanda por carros flex. Depois da crise de 2008, muitas usinas quebraram e dezenas delas encerraram suas atividades.

"Há um movimento recente de usinas que decidiram vender separadamente seus ativos de cogeração para reduzir a alavancagem", diz Antonio Rogerio Ferreira, superintendente de fusões e aquisições e mercado de equity do Banco Fator. Foi o caso do grupo francês Albioma que adquiriu, em abril, 65% da operação de cogeração do grupo sucroalcooleiro Jalles Machado, de Goiás. "CPFL Renováveis e Tractebel também adquiriram divisão de cogeração de usinas em um passado recente."

No fim do ano passado, a Brookfield comprou por cerca de R\$ 1,4 bilhão os negócios de energia renovável da Energisa. Dentro desse pacote, estava incluída a divisão de cogeração do grupo sucroalcooleiro Tonon Bionergia, que se desfez do negócio, em duas etapas, para reduzir sua dívida. Na semana passada, a Tonon teve rating (nota) de crédito rebaixado pela agência de classificação de risco Fitch. Procurada, nenhum porta-voz da companhia foi encontrado para comentar o assunto.

Além da Tonon, também recebem classificações da Fitch a Raízen, Biosev, Jalles Machado, a Usina São João Açúcar e Álcool e Grupo Virgolino de Oliveira (GVO).

"A venda de um ativo de cogeração faz sentido", diz Claudio Miori, analista sênior de açúcar e etanol da Fitch. "Esse negócio tem uma grande capacidade de geração de caixa, comparado ao de açúcar e álcool."

Miori lembra que o negócio de açúcar e álcool ainda está passando por um momento difícil, de liquidez apertada e crédito restrito. "O 'business' cogeração tem receita previsível, mas não é 'core' (negocio principal) das usinas, representando, em média, de 7% a 10% da receita total", diz.

Mesmo com o anúncio do governo no início deste ano da volta da Cide e aumento da mistura do etanol na gasolina, de 25% para 27,5%, o que dá fôlego às usinas, os preços internacionais do açúcar vão seguir pressionados pela superoferta global, de acordo com Miori.

Para Alexandre Figliolino, diretor do Itaú BBA, há um grupo de usinas que não está entre os dez maiores do setor e que também não faz parte dos que pediram recuperação judicial que pode atrair investidores. “Em teoria, todas as usinas estão à venda há muito tempo. A questão é que há uma diferença enorme entre o preço que se pede e o quanto os possíveis compradores estão dispostos a desembolsar.” Segundo ele, o cenário atual não indica que operações de fusões e aquisições ocorram no curto e médio prazos.

---

**Dez usinas de cana devem encerrar atividades. Mônica Scaramuzzo e Altamiro Silva – O Estado de São Paulo, Empresas e Negócios. 18/05/2015**

*Do total de 80 usinas paradas, 44 estão em recuperação judicial, segundo diretor técnico da Unica*

A União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica) estima que pelo menos outras dez usinas podem parar suas atividades este ano. Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da entidade, afirma que há 80 usinas paradas. Deste total, 44 estão em recuperação judicial. Há ainda outras 23 unidades em recuperação judicial, mas que estão em operação.

De acordo com fontes de mercado, outras usinas deverão entrar em recuperação judicial ao longo dos próximos meses.

A expectativa é que o Brasil processe nesta safra 2015/16 cerca de 653 milhões de toneladas de cana, de acordo com a consultoria Datagro. Deste total, 591 milhões de toneladas serão moídas no Centro-Sul do Brasil. A Unica vai divulgar suas previsões na quinta-feira.

A Datagro prevê que a produção de açúcar no Brasil atinja 35,7 milhões de toneladas, um crescimento de 0,8% sobre o ciclo anterior. Para o etanol, a produção deve atingir 29,16 bilhões de litros, alta de 2,8% sobre a safra 2014/15.

Mix. As usinas deverão destinar mais cana para a produção de etanol do que para açúcar. O mix deverá ficar em 57,1% para o álcool, enquanto o restante fica para o açúcar, disse o presidente da consultoria, Plínio Nastari, que apresentou seu relatório a investidores na semana passada em Nova York.

---

**'Areia' na biomassa da cana é desafio para a produção de etanol celulósico. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 19/05/2015**

Em meio ao desafio de tirar açúcares de dentro do bagaço e da palha da cana para transformá-los em um etanol de custo competitivo, as duas únicas usinas de produção do biocombustível de segunda geração em atividade no país, da GranBio e da Raízen Energia, partiram neste ano para sua primeira safra completa de operação - e ajustes.

Na lista dos percalços a resolver, ganha destaque minimizar a corrosão dos equipamentos de aço causada pelas impurezas minerais (terra) vindas do campo com a matéria-prima. Por essa e outras questões tecnológicas, as unidades deverão operar, no melhor dos cenários, com metade de suas respectivas capacidades instaladas neste ciclo 2015/16.

Somadas, as duas unidades têm capacidade para produzir 122 milhões de litros de etanol celulósico por ano. A maior delas, da Bioflex, controlada pela GranBio, holding da família Gradin, tem capacidade para 82 milhões de litros e foi inaugurada em outubro, em Alagoas.

Mas a Bioflex vem tendo dificuldades de manter uma operação contínua, sem interrupções. Isso porque a terra que entra na fábrica junto com a palha da cana, quando submetida a pressão e temperatura elevadas, corrói com agressividade as estruturas de aços da planta.

A danificação de válvulas, bombas e tubulações vinha acontecendo de forma constante, a ponto de ser necessária a paralisação da fábrica para ajustes. Mesmo agora, ainda que em menor escala, essa erosão ainda é um problema. "Os equipamentos não foram testados para um elevado teor de minerais. Furava tudo, danificava bombas e tubulações. Tínhamos que parar o processo", explica o vice-presidente de novos negócios da GranBio, Alan Hiltner.

Segundo ele, uma série de ajustes já foram feitos, tais como o revestimento com cerâmica dessas estruturas danificadas e o redimensionamento do raio de algumas válvulas. Atualmente, a unidade está operando com 30% de sua capacidade instalada. "A nossa expectativa é de conseguir atingir o uso da capacidade máxima até o fim deste ano".

Desde outubro do ano passado, a Bioflex, localizada em São Miguel dos Campos (AL), produziu, no total, 2 milhões de litros de etanol celulósico - metade no último trimestre de 2014 e o restante neste ano. A companhia ainda não arrisca projeções para 2015/16. "As três tecnologias que compõem o "coração" da segunda geração [pré-tratamento, hidrólise enzimática e fermentação] estão funcionando bem. A maior dificuldade está na parte mecânica", diz Hiltner. Segundo ele, a palha da cana está entrando na fábrica da empresa com teor de impurezas de 8%.

Somando-se a produção da Bioflex e a da unidade de segunda geração da Raízen Energia, esta última inaugurada em dezembro, o volume de etanol celulósico fabricado no país ficou próximo de 3 milhões de litros - um volume apenas simbólico ante os 30 bilhões de litros produzidos na chamada primeira geração, que usa o caldo da cana-de-açúcar.

A Raízen Energia, controlada por Cosan e Shell, não está, ao menos por ora, padecendo com corrosão das estruturas metálicas de sua unidade de segunda geração, localizada na usina Costa Pinto, em Piracicaba (SP). Mas, até o momento, a empresa está usando basicamente o bagaço da cana, que é uma matéria-prima mais "limpa" do ponto de vista de impurezas minerais.

No entanto, o uso da palha da cana como matéria-prima complementar - ou principal - será mandatório para o êxito dessa tecnologia. "Portanto, se tivermos que fazer alguma modificação daqui para frente, será em sistemas eficientes de limpeza de palha", explica o diretor executivo de produção da Raízen Energia, Antônio Alberto Stuchi.

No projeto original de sua usina de segunda geração, a companhia elegeu para os equipamentos do chamado "pré-tratamento" - ambiente mais suscetível à abrasão, dadas

as altas temperatura e pressão nele presentes - o uso de um aço especial, resultado da junção de duas ligas super-resistentes, explica Stuchi. Com isso, constata ele, não existe neste momento nenhum problema relacionado à erosão dos equipamentos. No entanto, lembra ele, há um limite recomendado pelo fabricante para a presença de "areia" por tonelada de matéria-prima, que é de aproximadamente 4%.

O bagaço de cana sai da fábrica de primeira geração e entra na planta de etanol celulósico com 3% de impurezas, diz Stuchi. "Ainda não temos muita experiência com a palha. Mas, normalmente, vem do campo com 5%, podendo chegar a 10% em épocas de chuvas", compara Stuchi.

Por isso, a ideia é colher a palha dos canaviais da Costa Pinto, e usá-la na caldeira para produzir eletricidade, desviando o bagaço, que contém menos impureza, para o processo de etanol celulósico. "Esse é o modelo que temos para a Costa Pinto. Para os próximos projetos, teremos que adaptar", afirmou Stuchi, se referindo ao plano da empresa de, até 2024, construir outras sete plantas de segunda geração.

Nas contas do vice-presidente de açúcar e etanol da companhia, Pedro Mizutani, a usina de etanol celulósico deverá fabricar em 2015/16 entre 10 milhões e 15 milhões de litros, ainda abaixo da capacidade anual de 40 milhões de litros. "A expectativa é que, em até dois anos, a planta esteja operando a plena capacidade", prevê Mizutani.

---

### **Moagem de cana da Guarani ficará estável em 2015/16, diz Tereos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2015**

SÃO PAULO - O diretor da divisão Brasil do grupo Tereos, Jacyr Costa Filho, previu que a companhia, que controla a sucroalcooleira Guarani, deve processar em suas sete usinas em São Paulo entre 20 milhões e 20,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no ciclo 2015/16, iniciado oficialmente em abril. O volume, se confirmado, significará uma estabilidade em relação aos 20,2 milhões de toneladas de 2014/15.

O viés, contudo, segundo o executivo, é de um aumento na produtividade da cana, dadas as chuvas ocorridas nos últimos dias e que devem beneficiar o rendimento dos canaviais que vão ser colhidos no fim da moagem, em novembro.

Costa Filho, que concedeu entrevista ao Valor agora há pouco em evento da empresa em São Paulo, também acredita que o mix da safra (destinação do caldo da cana) terá o mesmo perfil de 2014/15, ou seja, com a maximização da produção do etanol.

Assim, como tem um parque industrial majoritariamente açucareiro, a Guarani deve ter um mix de 60% para o açúcar e 40% para o etanol, que é o máximo que a companhia consegue destinar para a fabricação do biocombustível. "No Centro-Sul, a safra 2015/16 será mais alcooleira, pois além de trazer remuneração mais elevada, o produto tem mais liquidez", afirmou Costa Filho.

---

### **SCA projeta aumento de 11,1% no preço do etanol hidratado em 2015/16. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2015**

SÃO PAULO - A SCA Trading, uma das principais comercializadoras de etanol do

país, projeta que o preço médio do hidratado na usina neste ciclo 2015/16 será de R\$ 1,577 por litro, um aumento de 11,1% em relação aos R\$ 1,419 de 2014/15. O presidente da SCA, Martinho Seiiti Ono, afirmou em evento da Guarani, em São Paulo, que o aumento do preço da gasolina, que concorre diretamente com o hidratado no mercado de carros flex fuel, por ora, ainda não foi absorvido pelas usinas no preço do etanol.

O preço da gasolina subiu em torno R\$ 0,22 por litro em fevereiro decorrente da volta da cobrança da Cide na gasolina, mas a elevada oferta de etanol no mercado fez com que as usinas não conseguissem aumentar seus preços na mesma proporção do concorrente fóssil.

Para o anidro, que é misturado na proporção de 27% na gasolina, SCA Trading projeta preços médios de R\$ 1,547 o litro, 10,6% acima dos R\$ 1,399 do preço médio do ciclo passado.

---

### **Unica projeta produção de açúcar estável em 2015/16 no Centro-Sul. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/05/2015**

SÃO PAULO - Em sua primeira estimativa para a safra 2015/16 no Centro-Sul do país, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) projetou uma produção de açúcar estável e um crescimento na fabricação do biocombustível, que deve bater um novo recorde.

Nas projeções da entidade, serão produzidos na temporada 31,80 milhões de toneladas da commodity, praticamente estável em relação a 31,99 milhões de toneladas do ciclo anterior, o 2014/15.

A melhor remuneração trazida pelo etanol explica essa estabilidade, apesar de uma moagem 3,27% maior de cana (590 milhões de toneladas) projetada para a temporada.

A previsão da entidade é que a destinação do caldo para a produção do biocombustível suba 1,12 ponto percentual em relação ao ciclo anterior, para 58,10%. Como consequência, o mix para a fabricação de açúcar será menor, de 41,90%, ante 43,02% de 2014/15.

Assim, a safra tende a ser mais alcooleira, na visão da entidade. Devem ser produzidos em 2015/16 um recorde de 27,277 bilhões de litros, um aumento de 4,33% em relação aos 26,146 bilhões fabricados em 2014/15.

Para o hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, a Unica prevê o maior aumento, de 6,10%, para 16,330 bilhões de litros. Para o anidro, que é misturado à gasolina na proporção de 27%, a produção deve crescer 1,78%, segundo a Unica, para 10,947 bilhões de litros.

---

### **Moagem de cana da Glencore vai crescer 20% em 2015/16 no Brasil. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/05/2015**

SÃO PAULO - A trading suíça Glencore vai processar em sua usina sucroalcooleira no Centro-Sul do Brasil um volume de 2,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no

ciclo 2015/16, iniciado em abril, conforme fontes do mercado. Trata-se de um aumento de 20% frente às 2,250 milhões de toneladas processadas em 2014/15. Localizada em Junqueirópolis, interior de São Paulo, a unidade tem capacidade para moer 3,2 milhões de tonelada da matéria prima por safra.

Adquirida pela Glencore no fim de 2009, a unidade, antes chamada de Rio Vermelho e depois rebatizada de Glencane Bioenergia, detinha capacidade para processar 900 milhões de toneladas de cana-de-açúcar naquele ano.

No último resultado publicado pela subsidiária sucroalcooleira, referente ao exercício encerrado em dezembro de 2012, a Glencane havia tido um prejuízo líquido de R\$ 22,854 milhões, ante o resultado líquido negativo de R\$ 14,827 milhões do exercício anterior. À época, a unidade faturava R\$ 102,6 milhões. Procurada, a Glencore não comenta.

---

### **BP Biocombustíveis prevê moer 10 milhões de toneladas de cana em 2015. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/05/2015**

SÃO PAULO - A BP Biocombustíveis, braço sucroalcooleiro da petroleira britânica, prevê processar neste ciclo 2015/16 10 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O volume é 43% mais alto que o do ciclo 2014/15 e marca a duplicação da usina Tropical, localizada em Edeia (GO), para 5 milhões de toneladas.

A BP está no Brasil em biocombustíveis desde 2008, mas a maior parte de seus investimentos nessa área vem sendo feitos desde 2011. A empresa tem três usinas de açúcar e etanol em operação no Centro-Sul do país. Além da unidade de Edeia — a primeira a ser adquirida — a companhia detém uma usina em Itumbiara (GO) e uma terceira em Ituiutaba (MG).

---

### **Indiana Shree Renuka Sugars lucra US\$ 690 mil no 4º tri de 2014/15. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/05/2015**

SÃO PAULO - A companhia indiana Shree Renuka Sugars, que detém operações sucroalcooleiras no Brasil e na Índia, informou que teve no trimestre encerrado em 31 de março (4º trimestre da safra 2014/15 no Brasil) um lucro líquido de US\$ 690 mil, ante a perda líquida de US\$ 14,9 milhões de igual trimestre do exercício anterior. No acumulado dos 12 meses da temporada 2014/15, a empresa teve um prejuízo líquido de US\$ 290,9 milhões ante a perda de US\$ 246 milhões de 2013/14.

O resultado operacional da companhia, que controla quatro usinas de cana-de-açúcar no Brasil, foi de US\$ 1,235 milhão no trimestre, ante a perda operacional de US\$ 13,8 milhões em igual intervalo de 2014. Nos 12 meses da temporada, o resultado operacional foi de US\$ 71,5 milhões, contra um lucro operacional de US\$ 103,4 milhões do exercício de 2013/14.

No trimestre, a receita líquida da empresa caiu 12,7%, para US\$ 270,1 milhões. No acumulado do ciclo, a queda da receita foi de 15%, para US\$ 1,618 bilhão.

A receita com açúcar foi a que mais caiu no trimestre e no acumulado do exercício. No último trimestre do ciclo caiu 18%, para US\$ 216,9 milhões, e nos 12 meses da temporada recuou 23,5%, para US\$ 927,3 milhões.

A cogeração de energia foi a única operação em que a receita cresceu, entre os produtos mais vendidos pela empresa indiana. No trimestre foi a US\$ 38,7 milhões, um aumento de 4,1%, e no ano, alcançou US\$ 76,8 milhões, alta de 3%.

A receita da indiana com etanol caiu 9,8% no trimestre, para US\$ 14,7 milhões. No ano, houve um recuo de 4,9%, para US\$ 54,7 milhões.

---

### **Produção de etanol no Brasil atinge recorde de 28,6 bi de litros em 2014. José Roberto Gomes – Valor Econômico, Agronegócios. 28/05/2015**

*Um dos motivos para o alta foi o baixo preço internacional do açúcar, o que levou o produtor nacional a direcionar a maior parte da produção para a fabricação de álcool*

SÃO PAULO - A produção de etanol no Brasil cresceu 4% em 2014 e atingiu 28,6 bilhões de litros, superando o recorde de 27,9 bilhões de litros registrado em 2010, informou nesta quinta-feira a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em relatório intitulado "Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis". De acordo com a entidade, o incremento, o terceiro consecutivo, deve-se ao baixo preço internacional do açúcar, que levou o produtor nacional a direcionar a maior parte da produção de cana-de-açúcar para a fabricação de álcool; a liberação de recursos públicos para o setor sucroenergético; e as expectativas de aumento do porcentual de anidro na gasolina, que acabou ocorrendo em março deste ano.

Do total de etanol produzido em 2014, 16,9 bilhões de litros foram de hidratado e 11,7 bilhões de litros, de anidro. Além disso, as unidades produtoras trabalharam com estoques mais amplos de álcool, visando a segurar a oferta para comercialização na entressafra a preços mais remuneradores. Na passagem de 2014 para 2015, as reservas declaradas eram de 9,3 bilhões de litros, 27,4% mais na comparação anual e 43% superior à média observada entre 2008 e 2013.

Ainda segundo a EPE, houve aumento da venda de energia elétrica via cogeração, quando se utiliza a biomassa da cana, como palha e bagaço, para produzir eletricidade. As usinas termelétricas que utilizaram essa biomassa registraram, no ano passado, um aumento de 17% na entrega de energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN) em relação a 2013.

Quanto ao biodiesel, a EPE informou que foram consumidos 3,4 bilhões de litros no ano passado (+16,7%). Desde 2005, ano de introdução do Programa de Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), até dezembro de 2014, já foram produzidos e consumidos 17 bilhões de litros deste biocombustível, de acordo com a EPE.

A Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis foi desenvolvida com base em dados de diversos outros órgãos e entidades, como os Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Agricultura, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

---

## **POLÍTICA NACIONAL**

### **BIODIESEL**

#### **Representantes do setor de biodiesel avaliam selo social e definem agenda de trabalho – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 06/05/2015**

A 1ª reunião da Câmara Técnica de Avaliação e Acompanhamento do Selo Combustível Social foi realizada nesta terça-feira (5), em Brasília, com a participação de representantes das organizações econômicas da agricultura familiar, das indústrias produtoras de biodiesel e da Coordenação-Geral de Biocombustíveis da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA).

O encontro teve como objetivo fazer uma avaliação do ano de 2014 em relação ao Selo Combustível Social e discutir uma agenda para 2015, entre outros assuntos.

O diretor de Geração de Renda e Agregação de Valor da SAF/MDA, Marcelo Piccin, destacou que a atuação da Câmara Técnica terá caráter consultivo e será coordenada pela SAF/MDA. “O objetivo da Câmara é auxiliar nas avaliações das demandas e propostas apresentadas pelos atores diretamente envolvidos com o Selo Combustível Social, além de auxiliar nos estudos e avaliações para aperfeiçoamento das regras do Selo, dispostas nos normativos vigentes”, explicou. A Câmara Técnica foi criada pela portaria nº80, de 26 de novembro de 2014.

O secretário da Juventude da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), Antonino Cardoso, apontou a ampliação da matriz energética como uma das sugestões para ser discutida na Câmara. “Além disso, nós queremos trazer para esse tipo de reunião a importância da manutenção da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) como prerrogativa para o Selo Combustível Social”, acrescentou.

Para o diretor-superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Donizete Tokarski, a criação da Câmara Técnica permite um debate mais transparente, democrático e construtivo sobre o Selo Combustível Social.

Outros desafios apontados na reunião se referem ao incentivo ao cooperativismo e à assistência técnica e extensão rural, a diversificação de matérias-primas fornecidas pela agricultura familiar para a cadeia produtiva do biodiesel, além de socializar tecnologias de sinergia entre produtos e cadeias, potencializando a renda das famílias participantes.

Também estiveram presentes representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio), da Petrobras Biocombustível (Pbio), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

#### *Balanço*

Do total de R\$ 3,2 bilhões adquiridos de matérias-primas da agricultura familiar por parte das empresas de biodiesel, 67% vieram de agricultores familiares cooperados e

33% de agricultores familiares não cooperados. No ano de 2014, 72 cooperativas participaram do programa.

Atualmente, 30% da matéria-prima destinada à produção de biodiesel no Brasil vem da agricultura familiar. São 42 usinas que têm o Selo Combustível Social.

### *Selo Combustível Social*

O Selo Combustível Social confere ao seu possuidor o caráter de promotor de inclusão social dos agricultores familiares enquadrados no Pronaf. A concessão de uso do Selo feita pelo MDA permite às empresas produtoras de biodiesel ter acesso as alíquotas de PIS/Pasep e Cofins com coeficientes de redução diferenciados para o biodiesel, que variam de acordo com a matéria-prima adquirida e a região da aquisição, além dos incentivos comerciais e de financiamento.

Como contrapartida, o produtor assume algumas obrigações como: celebrar previamente contratos de compra e venda de matérias-primas com os agricultores familiares ou com suas cooperativas, assegurar a capacitação e assistência técnica aos agricultores familiares contratados e adquirir um percentual mínimo de matéria-prima dos agricultores familiares no ano de produção de biodiesel.

Para participar do programa, o estabelecimento e/ou a cooperativa deve possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e produzir matérias-primas que possuam zoneamento agroclimático ou recomendação técnica para a sua região. Atendendo essas questões iniciais, devem entrar em contato com suas entidades representativas ou empresas de biodiesel que participam do programa.

---

## **ETANOL**

### **Usineiros cobram eficácia das medidas de apoio ao etanol. Rafael Bittencourt e Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 07/05/2015**

Os produtores de etanol se apoiam nos sinais emitidos pela nova equipe de ministros para tentar renovar sua confiança de que o governo está disposto a criar condições para recuperar a atividade no país. Os usineiros entendem, no entanto, que não basta ter a confiança do setor. A presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina, afirmou ao Valor que é preciso que o governo garanta a eficácia das medidas políticas.

Farina considera que o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, se mostra "mais pé no chão" no reconhecimento dos desafios para restabelecer o patamar adequado de rentabilidade nas usinas. "O ministro Braga reconheceu, em apresentação, que devemos nos preparar para uma crise em 2025, quando o Brasil será obrigado a importar 26 bilhões de litros de gasolina para abastecer o mercado interno".

O cenário descrito pelo ministro prevê a manutenção dos atuais níveis de produção de etanol e gasolina por dez anos. A presidente da Unica ressalta a importância da retomar o crescimento da produção de etanol hidratado para ajudar o país a enfrentar a situação.

"De outro lado, a ministra Kátia Abreu [Agricultura] tem se mostrado uma forte aliada, não só no apoio político, mas também nas discussões técnicas com os demais órgãos", disse Farina, que ressalta a importância de criar o mínimo de previsibilidade para o investidor.

A experiência recente dos produtores de cana indica que não basta esperar o lançamento de medidas em benefício do setor. Farina avalia como fundamental a preocupação em garantir a efetividade das ações do governo que não resolveu os problemas enfrentados desde a crise 2009.

Entre as iniciativas que produziram efeitos aquém do esperado estão, segundo Farina: a desoneração de PIS/Cofins que impõe a dificuldade de recuperar créditos tributários (cerca de R\$ 2 bilhões são retidos a cada ano), o apoio à estocagem de etanol que é prejudicada com a descontinuidade do programa de oferta de financiamento em condições especiais, as liberações de recurso para a renovação dos canaviais (Pró-Renova) sofrem atrasos superiores a um ano. E o programa de estímulo ao ganho de eficiência dos motores (Inova-Auto) não incentiva a melhora da performance dos motores flex (bicombustível).

Além de buscar apoio no alto escalão do Poder Executivo, a Unica acompanhará de perto o trabalho na nova Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético. O novo presidente da frente parlamentar, deputado Sergio Souza (PMDB-PR), assumirá hoje o posto. O deputado falou também com o Valor sobre agenda de trabalho para os próximos anos.

"Vamos tentar construir uma agenda positiva para o setor, recuperando a ideia de que a sua produção de cana-de-açúcar coloca o Brasil na vanguarda de uma matriz energética limpa", afirmou o deputado. Ele defende que o setor precisa recuperar o papel central na política de combustíveis. "Durante o governo Lula, o potencial do nosso etanol ganhou o mundo, com expectativa de tornarmos exportadores, mas hoje a verdade é que chegamos ao sucateamento".

O deputado apresentará hoje na reinauguração do comando da frente parlamentar a proposta de agenda legislativa para o setor. Segundo ele, um dos pontos principais é retomar a discussão sobre o marco regulatório.

---

### **Preço do etanol fica mais baixo ao motorista de 14 Estados. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/05/2015**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, caíram ao consumidor final na maior parte dos Estados, segundo pesquisa da Agência Nacional de Petróleo (ANP) divulgada hoje. Entre 3 e 9 de maio, o preço médio do biocombustível recuou em 14 Estados na comparação com a semana anterior.

As maiores quedas foram observadas em Alagoas (2,13%), Goiás (2,10%) e em Mato Grosso (1,04%) e em Minas Gerais (0,92%). Em São Paulo, maior centro consumidor de combustíveis do país, o preço médio do biocombustível caiu 0,80% no período.

Em onze Estados os preços do biocombustível subiu. A maior alta foi observada no Rio Grande do Norte (0,84%), segundo a ANP.

Já a gasolina C, concorrente direta do etanol hidratado no mercado de carros flex-fuel, subiu em seis Estados entre 3 e 9 de maio, ficou mais barata em 17 unidades da Federação, e estável em duas.

Abastecer com etanol hidratado em vez de gasolina permaneceu atrativo em cinco Estados na última semana, segundo dados da ANP. Conforme o parâmetro mais aceito pelo mercado, isso ocorre quando o preço do hidratado equivale a menos de 70% do preço da gasolina. Essa relação é vantajosa neste momento em Goiás (65,7%), Mato Grosso (61,94%), Minas Gerais (66,8%), Paraná (67,2%) e em São Paulo (64%).

Na usina de cana-de-açúcar em São Paulo, o hidratado se desvalorizou na semana entre 4 e 8 de maio. O indicador Cepea/Esalq para o biocombustível no período caiu para R\$ 1,2313 o litro, uma queda de 2,38%.

---

### **Preço do etanol recua ao motorista de 16 Estados na última semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/05/2015**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, recuaram ao consumidor final da maior parte dos Estados entre 10 e 16 de maio, na comparação com a semana anterior, conforme dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

O recuo foi registrado em 16 Estados, sendo que o maior foi observado em Goiás, onde o preço médio do hidratado caiu 2,46%, para R\$ 2,177 por litro na semana.

Em São Paulo, maior centro consumidor de combustíveis do país, o preço médio do hidratado caiu 0,29%, a R\$ 2,001 por litro nos postos. Em Minas Gerais, o preço médio recuou 0,53%, a R\$ 2,237 o litro.

Em sete Estados o hidratado ficou mais caro ao motorista na última semana. Entre eles, Alagoas, onde o preço médio subiu 1,94%, R\$ 2,569 por litro.

Abastecer com etanol em vez de gasolina permaneceu mais vantajoso ao dono de carro-flex em cinco Estados no período. Conforme parâmetro mais aceito pelo mercado, isso acontece quando o preço do biocombustível ao motorista equivale a menos de 70% do preço da gasolina.

Em São Paulo, essa relação foi de 63% na última semana, 61,5% em Mato Grosso, e 69,3% em Mato Grosso do Sul. Em Minas Gerais, essa paridade ficou em 66,5% e no Paraná, em 67,2%.

Na usina em São Paulo, o preço do litro do hidratado ficou praticamente estável na última semana. O indicador Cepea/Esalq para o biocombustível subiu 0,14%, a R\$ 1,2331 o litro. Em quatro semanas, o indicador acumula alta de 2,93%.

---

### **Com demanda elevada, preço do etanol deve subir. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 22/05/2015**

O mesmo volume de consumo de etanol hidratado de março -1,4 bilhão de litros na

região centro-sul- deve ter se repetido em abril e será mantido neste mês. Os números desses dois meses ainda não foram divulgados.

Isso mostra o quanto a demanda por etanol está aquecida neste ano, uma vez que em março do ano passado, o consumo foi de apenas 900 milhões de litros.

Mantido esse ritmo, a demanda pelo álcool hidratado da safra 2014/15 poderá chegar ao final deste ano próxima de 14 bilhões de litros.

Esse volume ficaria perto da estimativa de produção da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) para toda a safra, que é de 16,3 bilhões de litros.

Ao contrário do que ocorreu neste ano, o primeiro trimestre do próximo ano poderá ser de preços mais aquecidos para esse combustível.

Antonio de Padua Rodrigues, diretor da Unica, diz que esse ajustamento entre demanda e produção vai ser resolvido via preços, que vão subir.

Atualmente entre R\$ 1,24 a R\$ 1,25 por litro para o produtor, o etanol deverá atingir de R\$ 1,47 a R\$ 1,50 nas usinas. E esse repasse deverá atingir o bolso dos consumidores.

Na avaliação de Padua, o etanol a R\$ 1,45 por litro nas usinas ainda tem uma paridade favorável em relação à gasolina.

Ao contrário dos anos anteriores, o setor vive de boas notícias neste ano, segundo Elizabeth Farina, presidente da Unica.

As medidas tomadas -como alteração na Cide (imposto sobre os combustíveis), aumento da mistura de etanol anidro na gasolina e diferenciação tributária em alguns Estados- indicam uma mudança de rumos.

Mas há uma premência para o setor obter um operacional positivo, na média. "Voltar para o azul", diz ela.

As receitas nominais de 2014/15 estão nos mesmos patamares das da safra 2010/11, mas os custos subiram muito nesse período.

Farina afirma que os investimentos no setor não virão apenas porque as usinas têm alguns momentos de recuperação, mas isso só ocorrerá quando as mudanças de rumo forem efetivas e eficazes.

Ela estima que 30% das usinas passam por uma situação delicada e que necessitam de uma renegociação das dívidas.

As estimativas de safra da Unica apontam que no período 2015/16 serão moídas 590 milhões toneladas de cana-de-açúcar.

As usinas vão destinar 58% dessa cana para a produção de etanol, com rendimento atual maior do que o do açúcar.

Já a produção de açúcar recua para 31,8 milhões de toneladas, 0,6% menos do que em 2014/15, enquanto a produção total de etanol sobe para 27,3 bilhões de litros, 4% mais.

O maior crescimento será de álcool hidratado, cuja produção sobe para 16,3 bilhões de litros, 6% mais. Já a safra 2015/16 vai render 10,9 bilhões de litros de etanol anidro, 2% mais do que no período anterior.

*Bioenergia* A cogeração de energia exige investimentos de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões para as usinas que começam do zero, diz Antonio Padua Rodrigues, diretor da Unica.

*Renovação* O setor necessita de uma renovação de 1,5 milhão de hectares de canavial. Os investimentos superam R\$ 10 bilhões.

*Contraste* O clima mais favorável deverá elevar em 5% a produtividade da cana no centro-sul nesta safra. Mas o envelhecimento da cana gera uma produtividade 2% inferior, eliminando parte do ganho com o clima.

*Efeito safra* A avaliação do mercado de que a oferta de café deverá subir, principalmente com a melhora na produção brasileira, fez o primeiro contrato do produto recuar para US\$ 1,28 por libra-peso nesta quinta-feira (21) em Nova York). A queda foi de 5,6% no dia.

*Citricultura* A recuperação dos preços em 2015/16 e a perspectiva de cenário melhor nos próximos anos podem dar um alívio ao fluxo de caixa dos produtores e um incentivo para reforçarem a eficiência técnica, avalia o Cepea.

*Muito a fazer* Essa recuperação de preços vem, no entanto, em um momento de aumento dos custos de produção e de incidência de doenças e pragas, o que vai exigir uma boa gestão do produtor, segundo os analistas do Cepea.

---

### **Preço do hidratado sobe ao motorista de 13 Estados na última semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/05/2015**

SÃO PAULO - Os preços médios do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, subiram ao motorista de 13 Estados entre 17 e 23 de maio na comparação com a semana anterior. Em nove Estados o preço médio caiu e, em quatro, permaneceu estável, conforme dados divulgados hoje pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

A maior valorização semanal foi registrada no Paraná, de 2,49% e no Piauí, de 1,20%.

No Estado de São Paulo, maior centro consumidor de combustíveis do país, o preço médio do litro do hidratado recuou 0,049%, a R\$ 2, entre 17 e 23 de maio em relação à semana anterior. Em quatro semanas, o preço médio do biocombustível recuou 1,13% no Estado.

Continua vantajoso abastecer com etanol em vez de gasolina em seis Estados. Isso acontece, conforme parâmetro mais aceito pelo mercado, quando o preço do biocombustível nos postos equivale a menos de 70% do preço da gasolina C.

Em São Paulo, essa relação permaneceu na casa de 63,7%. Em Goiás, saiu de 66% na semana anterior para 65%. Em Mato Grosso ficou em 61,7% e em Mato Grosso do Sul, a 69,6%. Em Minas Gerais essa paridade permaneceu em 66,3% e, no Paraná, em 67%.

Na usina, em São Paulo, os preços médios do etanol hidratado recuaram. O indicador Cepea/Esalq para o produto se desvalorizou 0,82% entre 18 e 22 de maio, a R\$ 1,2230 o litro.

---

## NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

### ETANOL

**Cresce fatia estrangeira na moagem de cana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/05/2015**

Apesar das frustrações, a presença estrangeira no segmento de etanol e açúcar no Brasil tem crescido de forma expressiva. Levantamento feito pelo Valor mostra que, juntas, as 14 principais multinacionais que investiram em usinas de cana ampliaram a moagem em 60% nas últimas cinco safras. Nesse intervalo, o processamento da matéria-prima no país cresceu apenas 6,5%.

A moagem realizada por usinas controladas por capital estrangeiro somou 154 milhões de toneladas na safra encerrada em 31 de março deste ano (2014/15). Foi um volume equivalente a 24% do total nacional, que alcançou 643 milhões de toneladas, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No ciclo 2009/10, o "market share" foi de 16%.

Os cálculos consideram as moagens totais das usinas controladas por grupos estrangeiros mesmo quando eles têm sócios brasileiros minoritários. No caso da Shell, que "divide" a Raízen Energia em partes iguais com a Cosan, foi considerado o volume equivalente a sua participação.

O maior dinamismo estrangeiro nesse segmento não está diretamente relacionado à satisfação com o negócio. Grande parte dessas companhias está entregando prejuízos consecutivos a seus acionistas. A questão é que, depois que se compra uma usina, é praticamente obrigatório continuar investindo no ativo, seja para ganhar escala ou para otimizar o uso da capacidade. Algumas companhias, tais como a americana Bunge e a espanhola Abengoa, até tentaram voltar atrás e se desfazer de suas unidades, após perdas sucessivas. Mas não encontraram interessados.

Há três anos a Bunge amarga em seu balanço global prejuízos operacionais no segmento "Açúcar e Bioenergia". Essa operação está concentrada nas oito usinas brasileiras, cuja aquisição, segundo o mercado, custou mais de US\$ 2 bilhões à americana. Em 2012, a perda operacional do segmento alcançou US\$ 118 milhões. No ano seguinte, US\$ 34 milhões e em 2014, foi de US\$ 23 milhões.

Quando as cotações do açúcar começaram a despencar, em meados de 2011, e os preços do etanol passaram a sofrer uma pressão maior da política de controle de preços da gasolina no Brasil, quem havia entrado no setor, não conseguia mais sair. "As multinacionais que compraram grandes operações sofreram mais o ambiente hostil que se desenhou nesse mercado", disse o presidente de uma das multinacionais presentes no segmento.

Além da Bunge, também é um exemplo clássico desse perfil a francesa Louis Dreyfus Commodities (LDC). De 2009 para 2010, a múlti se tornou a segunda maior do segmento a partir de uma impulsiva estratégia de aquisições - concluída com a compra da Santelisa Vale, que a fez dobrar de tamanho, para uma capacidade de moagem de 40 milhões de toneladas.

Entretanto, com dificuldade para capturar sinergias e diante de um elevado endividamento, sua controlada Biosev teve que desativar no último biênio duas unidades em São Paulo (São Carlos e Jardest) para tentar ganhar eficiência. Assim, a operação encolheu para uma capacidade de 36 milhões de toneladas - no último ciclo, processou apenas 28,3 milhões. Nos 24 meses encerrados em 31 de março de 2014, a companhia acumulou um prejuízo líquido superior a R\$ 2,1 bilhões. No mesmo intervalo, as perdas operacionais foram de R\$ 820 milhões.

Conforme especialistas, as dores do crescimento estrangeiro foram efeito da conjuntura ruim para o segmento, da dificuldade de lidar com a gigantesca operação agrícola vinda com o ativo industrial e também dos elevados valores pagos pelos ativos. A partir de 2007/08, no auge das expectativas positivas com o etanol no mundo, o Brasil recebeu bilhões de dólares de investimentos. Em alguns casos, usinas foram compradas a valores equivalentes a US\$ 160 por tonelada de capacidade, conforme cálculo da consultoria FG Agro. Já há alguns anos, é raro encontrar interessados em pagar o equivalente à metade desse valor.

A própria Biosev, quando vendeu 5% de seu capital para o IFC, braço corporativo do Banco Mundial, neste ano, o fez por um valor equivalente a US\$ 86 por tonelada de capacidade - bem abaixo dos US\$ 106 por tonelada pelos quais comprou os ativos da Santelisa Vale, em 2009. Quando a Cosan, primeira consolidadora desse segmento, iniciou de forma mais agressiva a aquisição de usinas, esses valores dificilmente superavam US\$ 50 por tonelada.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** Observatório de Políticas  
Públicas para a Agricultura

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa